

Brasília lança a pedra fundamental do seu Terminal Rodoviário de Carga

31 AGO 1977

31-8-77

Brasília lança hoje a pedra fundamental do primeiro Terminal de Carga Rodoviário do Brasil. Pode-se dizer que aqui começa a história dos terminais em todo o país, pois este é o primeiro marco da implantação de outra série de terminais em todo o Brasil, conforme os planos do Ministério dos Transportes, de incrementar o setor responsável por quase 80% da circulação da riqueza nacional: os transportes de carga.

Ontem, foi formalizada pelo superintendente da Terracap, ao presidente da Astram — Associação das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga e Mudanças do Distrito Federal, Osório Coelho Guimarães Filho, a entrega do terreno onde será construído o Terminal. Na mesma solenidade, Osório Guimarães entregou ao superintendente da Terracap os documentos de mais de 30 empresas de transporte com seus preparativos para a transferência, para aquele centro pioneiro, assim que ficar pronto o terminal.

OS TRABALHOS

Agora começam os trabalhos da Terracap, no sentido de implantar toda a infra-estrutura necessária ao terreno, colocando rede de esgotos, água, luz, telefone, asfaltamento e iluminação das praças — além de terraplanagem — englobando um custo de 70 milhões de cruzeiros, incluindo o preço do terreno. Somente depois começam as obras de construção do Terminal e que deverão estar concluídas num prazo de 18 meses, a contar do término da implantação da infra-estrutura.

O Terminal é composto de dois conjuntos de módulos com 7 mil e 500 metros quadrados, oito conjuntos de módulos de cinco mil metros quadrados e outros três conjuntos com módulos de três mil metros quadrados. Os primeiros (conjuntos "A", "E" e "B"), para empresas de grande porte. Os conjuntos "K", "G", "J", "F", "I", "D", "H", e "C" comporão as empresas de médio porte e os conjuntos "N", "M" e "L" para as empresas de pequeno porte.

O terreno tem um milhão de metros quadrados e abrigará também um centro de vida, com dois centros comerciais, posto de abastecimento, uma escola técnica, área de lazer, uma igreja, um posto de saúde, agência de correios, farmácia, posto policial, uma agência bancária, hotéis, dois restaurantes e a sede da Astram. Também, na entrada do Terminal, será construído um motel para atender aos motoristas e carregadores em trânsito por Brasília.

Ainda pelo Terminal passará a via férrea, com desvio e box para des-carga. O Terminal Rodoviário será construído entre o Jóquei Clube, a via expressa e o Setor de Inflamáveis, num formato triangular com o centro de vida do Terminal na parte central do terreno.

Para o presidente da Astram, Osório Guimarães, a criação do Terminal é um marco histórico e sua importância maior não está vinculada diretamente a Brasília:

— A maior importância da decisão do governador em construir esse Terminal Rodoviário está na abertura da possibilidade para sua expansão em todo o país. Um dos projetos do Ministério dos Transportes é iniciar a construção desses terminais em todas as grandes cidades do Brasil, facilitando e incentivando os transportes de carga no Brasil. E também, no caso isolado de Brasília, assume uma importância especial, pois vem corrigir um lapso do planejamento da cidade, que não previa um terminal desses, fundamental inclusive para aliviar o trânsito urbano. Numa cidade onde tudo foi setorizado, só faltava mesmo esse Terminal de Carga.

A idéia da construção do Terminal Rodoviário de Brasília nasceu, como conta Osório Guimarães, com o nascimento da própria Astram:

— O pedido de criação do Terminal Rodoviário foi, inclusive, base para a própria criação da Associação das Empresas de Transportes Rodoviários de Cargas e Mudanças do Distrito Federal. Nós nos organizamos em torno da luta para conseguir a construção desse terminal, isto em abril de 1974. Foi quando conseguimos organizar os empresários do setor em torno de uma associação para lutar pelos seus interesses. E esperamos que até a época da instalação de nossa nova sede, no próprio terminal, já tenhamos nos transformado em sindicato.

A HISTÓRIA

No dia 12 de dezembro de 1974, foi encaminhado ao governador Elmo Farias um documento da Astram, solicitando a criação do terminal. Acompanhava o documento, um estudo elaborado pelas empresas que justificavam o pedido e expunham as primeiras bases da criação do projeto. A pesquisa da Astram foi feita em 60 empresas das que operam em Brasília no setor e o resultado foi o que se segue:

Capital Registrado:	Cr\$ 140.000.000,00
Nº de veículos próprios (frota):	2.700
Nº total de empregados:	1.380
Recolhimento total de INPS:	Cr\$ 1.665.000,00
Tonelagem total transportada:	1.000.000
Valor total das mercadorias:	Cr\$ 2.981.440.000,00
Gastos com combustíveis:	Cr\$ 4.500.000,00

A instalação exige amplos pátios, para manobras, armazenagem, classificação, carga e descarga de veículos incompletos, onde cada embarque é pesado separadamente, conferido e faturado, oficinas e postos para reparo, limpeza e manutenção de veículos, escritórios e outras instalações.

A área média para atender às necessidades das firmas transportadoras é de 10.000,00m², perfazendo assim um total de 600.000,00m², previsão de 40 (quarenta) novas empresas que aqui se instalarão, além de terrenos apropriados para:

- Construção de sede da associação
- Agências bancárias
- Posto de Saúde
- Lotes comerciais
- Postos de lavagem e lubrificação
- Motéis
- Restaurantes

JORNAL DE BRASÍLIA



Osório Guimarães entrega as propostas das associadas da Astram ao superintendente da Terracap, confirmado a aproximação de dias melhores para o transportador de carga

- Oficinas
- Órgãos públicos, etc.

“Desde já fica consignado que as empresas filiadas estão dispostas a adquirir, por compra, as áreas de que necessitam, e de imediato iniciarem as construções de suas terminais, sem qualquer prorrogação de prazo.

“Confianto que Vossa Excelência examinará com o maior interesse e o mais elevado espírito de justiça e pretensão das empresas transportadoras, pois está em consonância com os propósitos de desenvolvimento e progresso para o Distrito Federal, eitera na oportunidade os protestos e estima e alta consideração”.

A REALIZAÇÃO

Hoje, quase três anos depois, Osório Guimarães já fala, não do pedido do terminal, mas de sua construção e faz, em nome da classe dos transportadores, seu agradecimento ao governador Elmo Farias:

— Queria agradecer em nome de todos os transportadores do país, meu agradecimento ao governador que viu o problema que vive a classe e deu o primeiro passo no sentido de incrementar a implantação de mais terminais em outros pontos do país. E até já sabemos que é do interesse da esfera federal a instalação desses terminais pelo Brasil a fora. Este já é um dos planos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Osório Guimarães anuncia, ainda, uma homenagem que pretende prestar aos transportadores de carga do Brasil, na cerimônia de hoje, às 10 horas no próprio local onde será cons-



Já de posse das propostas das empresas, o superintendente da Terracap expõe o projeto de implantação da infra-estrutura do terreno

truído o terminal, e na presença do governador: lançar o Dia Nacional do Transportador de carga.

— É uma homenagem que se faz importante neste momento que marca um relevante passo dado pela classe.

O transportador, que ainda não tinha grandes benefícios dentro da sociedade, passa, com o apoio do governador Elmo Farias, a uma posição de reconhecimento da nação. Foi nisso que pensei para prestar a homenagem.